

O TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS RESIDENTES DA PEDAGOGIA

Cassiana Mirela Silva ¹
Patrícia Correia de Paula Marcoccia ²

Esse texto tem como objetivo refletir sobre o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a), a partir da percepção das residentes da Pedagogia, no Programa Residência Pedagógica. Ressalta-se que a escola pública é o espaço em que ocorre a imersão no contexto profissional das residentes.

O projeto está sendo desenvolvido desde setembro de 2022, em três escolas municipais do município de Ponta Grossa, com três coordenadoras pedagógicas e 15 residentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública, localizada no Sul do país. Com uma carga horária semanal de 6 horas, as RP's dividem a carga de trabalho em dois dias da semana, ficando inseridas cerca de 3 horas por dia nas escolas para acompanhar e auxiliar o trabalho das coordenadoras pedagógicas.

Uma vez por mês há um encontro de formação, ora na escola, ora na universidade, entre as residentes, as coordenadoras pedagógicas e a professora orientadora do Projeto RP. Nos encontros formativos é discutido os encaminhamentos que as residentes e coordenadores(as) realizam em campo, bem como, o funcionamento e organização das ações educativas presentes ou não no cotidiano escolar, isto, sempre dialogando com autores que abordam o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a), a formação continuada na escola e a organização do trabalho pedagógico, tais como, Nadal (2022), Domingues (2014), Franco (2016), Pinto (2011) e estudos do projeto político-pedagógico de cada escola e o diagnóstico da realidade escolar.

A imersão nas escolas, com ênfase no trabalho do coordenador(a) pedagógico(a) está possibilitando às residentes conhecer com mais profundidade o trabalho das coordenadoras e a organização do trabalho pedagógico, a partir de uma visão real dos encaminhamentos, das demandas e dos desafios. Ademais, as residentes atuam na escola de maneira ativa, com uma postura investigativa e reflexiva em relação ao trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a) e às possíveis formas de intervenção.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, cassianams13@gmail.com

² Professora orientadora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pós-Doutora em Educação - UEPG, pa.tyleo12@gmail.com

Resultados e discussões sobre o trabalho do(a) coordenador (a) pedagógico(a), a partir da percepção das residentes da Pedagogia

O RP tem possibilitado as residentes refletir e perceber a importância do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) dentro da escola, já que ele(a) atua em diferentes níveis dentro deste espaço. Suas atribuições envolvem o atendimento a comunidade, aos alunos e professores, focando principalmente na formação continuada desses docentes, sendo este último o seu maior desafio. Mesmo sobrecarregados, Pinto (2011) aponta que este profissional do ensino ainda consegue superar as fragilidades tanto de sua formação quanto do desempenho de suas atividades.

Domingues (2014, p. 116) aponta para o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) dentro da escola, ressaltando que:

Coordenar o pedagógico pressupõe um profissional afinado com suas atribuições, com capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolvido em desvelar na formação docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condições para uma reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades dos educadores envolvidos.

A questão é que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) realiza muitas tarefas ao mesmo tempo, sobretudo no âmbito burocrático com as avaliações em larga escala e disciplinar, impedindo muitas vezes de este profissional se dedicar as questões pedagógicas e a formação continuada dos professores no interior da escola. Nesse sentido, observou-se por meio da experiência no RP que os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) possuem muitas demandas diárias na escola, denotando uma sobrecarga de trabalho.

Segundo Haddad (2015, p. 188) "[...] A organização do trabalho na escola tem se estruturado pelos princípios da racionalização, pela parcialização e fragmentação do trabalho." Não se pensa na singularidade de cada instituição, mas sim na padronização do ensino. Assim não se leva em conta as necessidades e particularidades de cada escola bem como na de seu público (comunidade escolar).

Dessa forma pretende-se atender uma demanda cada vez maior com menos funcionários, e, conseqüentemente, com menor qualidade, pois o que se propõe é atender pensando na quantidade. Com isso, não se tem o tempo necessário para discussões e debates tão importantes para a formação de uma intencionalidade pedagógica coletiva, pois todos na escola estão sobrecarregados.

Compreende-se que a função do pedagogo é de mediador, compartilhando ideias e trocando experiências, pensando no objetivo principal que é a aprendizagem dos alunos. Para

isso, é preciso ter a clareza de que o objetivo do pedagogo possa ser o de superar uma educação para controle, de caráter positivista, mecanicista, uma vez que há somente a valorização dos resultados em detrimento dos processos. E sim alcançar uma educação libertadora, de caráter naturalista, vislumbrando a criticidade, a dialética, na qual há a valorização dos processos em detrimento dos resultados aspirando melhorias das ações educativas.

Portanto podemos dizer que ele tem papel fundamental dentro do ambiente escolar e na integração dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, nutrindo uma relação de respeito e ao mesmo tempo formando mentes críticas, capaz de fazer o professor refletir sobre sua ação dentro da sala de aula. Conforme aponta Domingues (2014, p. 139):

[...] o papel atribuído ao coordenador pedagógico não se limita à observação da aula e à análise da prática, mas vincula-se à articulação de toda reflexão pedagógica na escola, podendo criar um ambiente de cooperação e de pesquisa que possibilite ao professor colocar-se no papel de investigador de sua própria prática e de idealizador das transformações necessárias para gerar a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, observou-se que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) atende diariamente inúmeras demandas emergenciais no interior da escola e da Secretaria de Educação, as quais solicitam a observação das aulas e sugestão de atividades aos docentes, preenchimento de planilhas, acompanhamento individual do processo de alfabetização dos alunos, entre outras atividades que dificultam organizar um espaço para diálogo e reflexão e ação crítica sobre a organização do trabalho pedagógico com os profissionais da escola.

Apesar da grande demanda, observou-se que os movimentos que os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) exercem trazem uma nova perspectiva para que seja desenvolvido um trabalho em conjunto (gestão escolar e professores, professores e alunos, gestão escolar e comunidade etc.) visando o melhor desempenho de todas as partes. Constatou-se, então, que elas buscam aprimorar constantemente seu trabalho, procurando novas formas de auxiliar os professores no desenvolvimento do seu trabalho, métodos que façam com que os professores não se sobrecarreguem exageradamente pelas demandas que são exigidas pelas normas da Secretaria de Educação, por exemplo.

A partir da experiência no RP, foi possível constatar que as coordenadoras pedagógicas dessas escolas conhecem com propriedade suas atribuições e principalmente, tem clareza sobre qual é o seu papel na instituição escolar, realizando um bom planejamento, de forma que as emergências não consumam todo o seu tempo de trabalho. Todavia, verificou-se que há muitos desafios que se colocam aos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), sobretudo no que se referem às suas condições de trabalho e aos seus processos de formação continuada. Nesse sentido, Haddad (2016, p. 146) aborda que o pedagogo necessita ter consciência do seu papel

político e pedagógico, superando as atividades burocráticas que acabam por fragmentar o processo pedagógico.

Nessa direção, considera-se imprescindível que o pedagogo tenha clareza de sua identidade profissional e, junto a isso, a necessidade de debater com todo coletivo escolar as condições de trabalho que estão colocadas aos pedagogos, levantando as dificuldades para que novas possibilidades sejam encontradas.

Considerações Finais

O objetivo desse texto foi refletir sobre o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a), a partir da percepção das residentes da Pedagogia, no Programa Residência Pedagógica. Vale ressaltar que o Programa Residência Pedagógica possibilita a inserção profunda das residentes no contexto escolar, participando, assim, ativamente da rotina de trabalho do coordenador pedagógico.

Por meio dessa experiência foi possível acompanhar o trabalho dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), as quais realizam diversas tarefas diárias, como auxílio pedagógico no controle de faltas dos alunos, análise dos níveis de escrita e metodologias que podem ser desenvolvidas para auxílio no processo de alfabetização e letramento das crianças, organização de materiais para o desenvolvimento dos projetos que as escolas possuem, planejamento junto aos professores, dentre muitas outras atividades.

Ademais, geralmente esse trabalho se fundamenta em práticas dialógicas, ou seja, o diálogo como instrumento de resolução de problemas e possíveis contratempos corriqueiros, configura-se como uma prática positiva no trabalho pedagógico. Segundo Franco (2016, p. 545), é possível reconhecer que o professor/pedagogo precisa ser um agente dialogante, crítico e reflexivo, possuindo consciência das intencionalidades que transpõem suas práticas, desde a criação de seu planejamento e percorrendo todo o processo de execução de seu trabalho, se recriando cotidianamente.

Entretanto, também foi possível constatar que há muitos desafios a serem transpostos pela equipe pedagógica no exercício de sua função. Nesse sentido, as funções atribuídas a esses profissionais são inversamente proporcionais às condições a eles concedidas. A burocratização do trabalho como um todo causa um grande desgaste as coordenadoras pedagógicas, as quais observam sua real função se perder diante de tantos registros, relatórios, pareceres, verificações e delegações em respostas as solicitações do município.

Embora as condições de trabalho das coordenadoras não sejam ideais, foi possível constatar que elas realizam práticas que denotam um diferencial em seu entorno, visto que buscam por conta, qualificar-se e melhorar-se, tanto coletivamente, com o que lhe é oferecido, quanto individualmente, já que se capacitam por meio de cursos particulares, ocupando muitas vezes seus momentos de descanso fora do horário de trabalho e recursos financeiros próprios.

Por fim, o contato direto das residentes com o trabalho das coordenadoras pedagógicas possibilitou conhecer em profundidade as necessidades, os dilemas profissionais e as possibilidades concretas para o exercício da profissão com compromisso ético, com vistas a garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

Referências

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua docente na escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016.

HADDAD, C. R. **Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná (2004- 2015):** intensificação, burocracia e possibilidades de superação. Curitiba: CRV, 2016.

NADAL, B. G. **Formação de professores:** significados, pressupostos e práticas. Texto produzido para o RP, 2022.

PINTO, U. A. **Pedagogia escolar:** coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo, Cortez, 2011.